

ATA DA 013ª SESSÃO SOLENE DA  
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA  
REALIZADA, EM 18 DE JUNHO DE 2018, EM  
HOMENAGEM AO CENTENÁRIO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO  
BÁSICA JOSÉ DO PATROCÍNIO  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO ALDO SCHNEIDER

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) -  
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a  
presente sessão solene.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas  
autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor deputado estadual  
Cleiton Salvaro;

Excelentíssimo senhor prefeito do município de  
Siderópolis, Helio Roberto Cesa;

Excelentíssimo senhor vice-prefeito do  
município de Siderópolis, Alexandre Feltrin  
Fernandes;

Excelentíssimo senhor Presidente da Câmara de  
Vereadores do município de Siderópolis, vereador  
Ângelo Franqui Salvaro;

Excelentíssimo senhor prefeito do município de  
Criciúma, Clésio Salvaro;

Senhor diretor da Escola de Educação Básica  
José do Patrocínio, Méricles Rossa;

Excelentíssimas autoridades, senhoras e  
senhores, a presente sessão solene foi convocada  
por solicitação deste deputado e aprovada, por  
unanimidade, pelos demais parlamentares, em  
Homenagem ao Centenário da Escola de Educação  
Básica José do Patrocínio.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino  
Nacional pelo grupo de Cantores Bellunesi.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Registramos, ainda, a presença das seguintes  
autoridades:

Excelentíssimo senhor presidente da Câmara de  
Vereadores do município de Treviso, vereador  
Sidnei Viola;

Excelentíssima senhora secretária de Saúde do  
município de Siderópolis, Gláucia Cesa Périco.

Excelentíssima senhora secretária de Educação do município de Siderópolis, Rosângela Rossa Souza;

Excelentíssimo senhor secretário de Finanças do município de Siderópolis, Roberto Júlio Ribeiro;

Excelentíssimo senhor vereador do município de Siderópolis, Ademir Donadel;

Excelentíssimo senhor vereador do município de Siderópolis, Roni Remor;

Excelentíssimo senhor vereador do município de Siderópolis, Clademir Manoel de Souza;

Excelentíssimo senhor vereador do município de Siderópolis, Rodrigo Péterle;

Excelentíssimo senhor vereador do município de Siderópolis, Pedro Valcir de Souza;

Excelentíssima senhora vereadora do município de Siderópolis, Janete Trento;

Excelentíssimo senhor vereador do município de Siderópolis, Valentin Antônio Maravai;

Excelentíssimo senhor vereador do município de Siderópolis, Willian Bonassa;

Ilustríssimo senhor comandante do Grupamento PM de Siderópolis, Everaldo Martins;

Senhor presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas do município de Siderópolis, Dilnei Demetrio;

Senhora secretária do Lions Clube de Siderópolis, Irene Cancelier;

Senhora diretora de Educação Infantil Pequeno Príncipe, Luciana Bettiol;

Senhora professora Erica Barros do Nascimento, neste ato representando o senhor diretor do Colégio Dom Orione, Pe. Osvaldir Ribeiro Mendes;

Senhora presidente da Associação Feminina de Assistência e Bem Estar de Siderópolis - Afabess, Nadir Fontanella Cesa;

Senhora presidente do Fórum da Mulher Negra do município de Siderópolis, Eliana dos Santos;

Senhora diretora social do Movimento de Consciência Negra Cruz e Souza, Eliane Barreiros;

Senhora secretária da Academia de Letras e Artes do município de Siderópolis, Rosilda Moroso;

Senhor presidente da Associazione Bellunesi nel Mondo do município de Siderópolis, Giuseppe Miglino;

Senhor secretário da Cooperativa de Eletrificação Rural do município de Treviso - Certrel, Gelson Gianizella;

Senhor assessor Elder Comin Perraro, neste ato representando o senhor diretor do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC/Criciúma, Lucas Dominghini;

Senhor assessor parlamentar Valdemir Paulo Carminatti, neste ato representando o gabinete do excelentíssimo senhor deputado federal Jorge Boeira;

A seguir, teremos a apresentação de um vídeo institucional.

(Procede-se à exibição do vídeo.)

[Degravação: Tayliny da Silva]

Convido o deputado Cleiton Salvaro para presidir a sessão, a fim de que eu possa fazer uso da palavra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Cleiton Salvaro) - Boa noite a todos!

Convido o senhor deputado Valmir Comin para fazer uso da palavra.

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Boa noite a todos! Primeiramente, eu quero agradecer a Deus pelo momento, e pela oportunidade única e singular de poder estar aqui, na nossa terra, de podermos nos encontrar e, principalmente em um momento tão especial, singular de nossas vidas. Afinal de contas é um século de história de uma escola que, através dos seus educadores, dos seus diretores, que por lá passaram, e de todo seu corpo administrativo, promoveu a condição de expectativa de muitos poderem sonhar e criar asas para poder voar, passando ser o limite da imaginação.

Por isso é um motivo de muita satisfação, sinto-me muito honrado de poder estar aqui, na noite de hoje, querido amigo, prefeito Helio Roberto Cesa; presidente da Câmara de Vereadores de Siderópolis, Ângelo Franqui Salvaro; diretor do colégio, Méricles Rossa, todos estes ex-alunos;

também o Xande, que foi do Dom Orione, juntamente com o Clésio, que foi nosso companheiro aqui, um ano atrás, mas esteve junto conosco.

Quero fazer uma deferência e um agradecimento especial à equipe da Assembleia Legislativa, na pessoa da Cleo e da Ilka, que não mediram esforços para que nós pudéssemos estar coroando de êxito esta solenidade. Deslocaram-se, estão se desdobrando e já vieram, em outros dias, junto com todos os colaboradores do colégio, muitos voluntários, para que esta cerimônia pudesse acontecer de uma forma muito sublime, mas acima de tudo demonstrando o real sentimento de gratidão que temos para com todos aqueles que por lá passaram.

Por isso, eu quero pedir uma salva de palmas a este grupo, porque eles vieram e estão nos ajudando a fazer e a difundir a história do José do Patrocínio, não apenas para o estado, mas para o Brasil e também para o mundo.

(Palmas)

De forma muito efusiva, também agradecer o Coral Bellunesi nel Mondo que, prontamente, colocou-se à disposição junto com o gaiteiro, o nosso sanfoneiro, para poder fazer a abertura e abrilhantar ainda mais este momento.

Quero fazer uma saudação especial aos meus irmãos, que dos 12 filhos, acredito que 11 estudaram na escola, apenas um escapou, o mais velho que foi para o Dom Orione, o José, mas todos eles trilharam o caminho do Colégio José do Patrocínio. Saudar a minha esposa Michele Duarte, que está aqui; a minha equipe, na pessoa da Kelly, do Domingos, da Mary Jane, da Aretusa e da Kênia, que nos ajudam, no dia a dia, são os nossos colaboradores, muito próximos e presentes.

Também, saudar a imprensa, todos os homenageados e as homenageadas, muitos *in memoriam*, mas aqui representados respectivamente pelos seus familiares, e eu tenho dito sempre e acredito muito de que o espírito vive, e hoje ele é coroado de júbilo neste momento. Bem como está aqui, pairando entre nós e isso nos enaltece,

principalmente para quem acredita muito na força da oração como eu.

Eu pensava em escrever, mas resolvi falar com as minhas palavras, falar com o coração. E aí eu estava lembrando de alguns valores que se perderam na essência, na vida das famílias. Eu me lembro desde o tempo da escolinha isolada, e depois fiz o primeiro ano primário, segundo e o terceiro. Bem como lembro da minha primeira professora, a Sueli Manarin, mulher muito bonita, era um amor incondicional de se apaixonar pela professora, eu era pequenininho, com dez anos. E depois do primário, fizemos o quarto ano, primeira série, segunda, terceira e a oitava série aqui no Patrocínio. *[Taquígrafa: Sílvia]*

Gosto muito de enaltecer as nossas raízes, falo sempre com muito orgulho. Aliás, infeliz o homem que tem vergonha de mostrar o seu passado, é aquele que não tem identidade própria.

Estava lembrando da nossa história de quando nós vínhamos, lá do patrimônio, trazendo o sapato de borracha que ganhamos somente, após os 11 anos de idade, quando era frio, cortava o pé, quando era calor, estourava atrás e nós prendíamos com aquele barbante de amarrar salame. Essa era a nossa realidade. Quando veio o kichute, então, foi uma festa! Lembro-me da primeira calça brim coringa e da camisa volta ao mundo, era uma raridade. É verdade! Faço questão de falar, pois vivenciamos isso.

A nossa geração teve esse privilégio, estou com 57 anos, dessa quebra de paradigma, desse divisor. Vínhamos a pé com sete garrafas de leite, numa bolsa de pano que a mãe colocava, levantávamos cedo para tirar leite das vacas, o pai ia para a mina. E não era diferente a vida de muitos outros. Fazíamos aula e não víamos a hora de chegar ao recreio, a fome era tanta, para tomar sopa, e a nossa amiga Cristina Grassi cuidava bem da panela, porque a fila era grande, e então para poder repetir a caneca colocávamos uma expressão carrancuda no rosto e tentar lhe passar a conversa. E assim fomos tocando a vida.

Saíamos da escola e era indispensável à passagem para bater um papo com o falecido Joaquim, o homem da sapataria, ou comprar um picolé, no sr. Aldo, e depois passar para levar um quilo de carne para casa. Somente que, como éramos 12 filhos, nosso alimento era mais caldo do que propriamente carne, comíamos polenta de dia e minestra à noite. E foi dessa forma que fomos criados.

Foram tempos bons que não voltam mais! E o Clésio que gazeava as aulas para jogar pacal no Siderbar! É verdade ou não é? Mas mesmo assim conseguiu passar de ano. São tempos que ficam gravados na nossa alma e em nosso coração.

Esta singela homenagem se traduz na essência em um sentimento muito nobre. Uma profunda gratidão àqueles que por lá passaram, àqueles que já se foram e estão coroados de êxito, neste momento, e deram uma contribuição sem precedentes. Temos expoentes triunfando pelo estado, pelo Brasil e no exterior, são várias pessoas com extrema capacidade, exímios atletas, professores, doutores, advogados e alguns políticos.

Tenho a convicção de que foram momentos que marcaram a nossa trajetória. A vida é feita de gestos, o espírito de voluntariado está acima de qualquer interesse, e a sociedade sideropolitana é muito partícipe, é muito solícita. Quando está diante de uma diretoria idônea, de uma instituição responsável, faz questão de ser colaboradora.

Penso que essa história irá ficar marcada no sentimento de cada um de nós. A TVAL está aqui gravando, e estará em cadeia para mais de 70 emissoras do estado, no Brasil e internacionalmente falando.

É um reconhecimento a um educandário que promoveu a condição de dar dignidade, respeito e conhecimento a tantas pessoas que passaram pelos bancos da nossa querida Escola José do Patrocínio. Por isso, este é um momento nobre, sublime e de extrema gratidão.

Muito obrigado, José do Patrocínio!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Cleiton Salvaro) - Devolvo os trabalhos da mesa ao deputado Valmir Comin.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - Convido para fazer uso da palavra o eminente deputado Cleiton Salvaro.

O SR. DEPUTADO CLEITON SALVARO - Boa noite a todos! É muito bom começar uma segunda-feira vendo os amigos que nos dão forças e ânimo para se trabalhar.

Quero cumprimentar o senhor diretor da Escola de Educação Básica José do Patrocínio, Méricles Rossa; o excelentíssimo prefeito do município de Siderópolis, amigo Helio Roberto Cesa; o vice Alexandre Feltrin Fernandes; o vereador, presidente da Câmara, Ângelo Franqui Salvaro, e através deste, cumprimento os demais vereadores e lideranças presentes; o prefeito de Criciúma, Clésio Salvaro, que tem uma história bem interessante aqui em Siderópolis e, em especial, o deputado Valmir Comin pela justa homenagem a uma instituição que completa 100 anos educando e mudando a vida das pessoas, dando-lhes oportunidades.

Quero dar um agradecimento especial a todos os colaboradores e diretores da escola, professores, coordenadores, a todos que passaram, nestes 100 anos, e àqueles que ainda estão contribuindo para a educação, aqui de Siderópolis, e também poder criar uma sociedade mais justa.

Parabéns a todos vocês! Estamos sempre à disposição, e que venham mais 100 anos para a Escola José do Patrocínio!

Boa noite a todos!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR) [Degravação: Taquígrafa Eliana]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - Convido para fazer uso da palavra, o querido amigo Clésio, prefeito atual de Criciúma e ex-aluno.

O SR. CLÉSIO SALVARO - Saúdo o deputado Valmir Comin, colega de Parlamento, durante três mandatos

que lá estive; toda equipe da TVAL que aqui se faz presente; saúdo o meu primo e também deputado Cleiton Salvaro; o meu colega prefeito Helio Cesa, o alemão, e o seu vice, o Xande, que também é meu primo; quero cumprimentar o presidente, aqui, do Poder Municipal, o Franqui, saudando todos os seus colegas vereadores e a colega vereadora; o Méricles, que é diretor da escola José do Patrocínio e saúdo o padre que se faz presente. Quero saudar todas as senhoras e senhores com o meu boa-noite!

Gostaria de dizer que é uma alegria estar aqui, nesta noite, tão importante para a família José do Patrocínio, para Siderópolis, para toda a região sul e para Santa Catarina.

O deputado Comin falava que o Salvaro, às vezes, dava uma enforcadinha em algumas aulas. É verdade, Comin, gostava de jogar um pacal, uma sinuca, também ir ao Bar do Seu Aldo para comprar um picolé, pois ninguém fazia picolé tão bom igual ao dele, não é Julio? Enfim, passamos por ali, tirávamos algumas notas vermelhas, algum NA, ainda no tempo do NA, mas com muito esforço conseguíamos passar de ano.

Gosto muito de contar a minha história, porque ela também é a história do José do Patrocínio, viu Alemão? E nem dá para contar a história de Siderópolis sem incluir a Escola Básica José do Patrocínio. Também venho de uma escola isolada municipal, Jorge, e qual aluno não lembra a sua primeira professora, das suas professoras. Alegro-me muito em poder vir para Siderópolis, de vez em quando, e encontrar aquelas que foram minhas professoras, aquelas que foram diretoras do colégio, dá uma saudade danada em relembrar, não do tempo de infância, mas de uma parte boa da nossa vida.

Por esta escola passaram muitas pessoas, prefeitos, vereadores, deputados, médicos, enfim, muitos engenheiros, bons advogados, padres, mas a função da escola não é apenas formar bons profissionais, acima de tudo formar bons cidadãos,

e este objetivo ela conseguiu. E tenho esta escola como se fosse minha mãe.

Aliás, quando vou ao cemitério, a minha mãe foi sepultada aqui, ao entrar, à esquerda está uma professora que eu adorava, gostava muito dela, a dona Carolina e outras tantas que sempre deixaram boas recordações.

Certa vez, um mestre perguntou a uma mulher árabe que tinha vários filhos, de qual ela gostava mais, porque é muito difícil para uma mãe responder de qual filho gosta. Até parece que a mãe gosta de todos os filhos igualmente. Não, a mãe sempre tem uma preferência. E essa mulher respondeu que gostava mais do pequenino, até que cresça; do doente, até que cure; do distante, até que volte e daquele que está sem emprego, até que consiga o emprego.

Então, assim é o Colégio José do Patrocínio, a mãe que formou muitos. É um colégio que deu o melhor que poderia dar para um ser humano, e digo sempre que me ensinou muito. Estava tentando lembrar quem foi a minha professora de matemática, não consegui, mas nunca mais esqueci o teorema de Pitágoras, porque um dia ela me pegou colando. Eu sei: o quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos catetos. Mas Pitágoras me deixou algo muito mais importante do que o seu teorema. Disse ele, certa vez: eduque bem o menino e a menina, para que o mundo não castigue o homem e nem a mulher.

Por isso, a Escola José do Patrocínio é o nosso grande Pitágoras que nos ensinou tanto!

Um fraterno abraço a todos! Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - A seguir, convido o mestre de cerimônias para proceder à nominata dos homenageados.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Marcos Roberto Pereira) - Senhoras e senhores, boa noite!

Em 14 de junho de 1918, temos um marco na educação do município de Siderópolis, quando foi criada a escola isolada mista do lugar Nova

Beluno. Esta escola isolada é hoje a Escola de Educação Básica José do Patrocínio.

Nestes 100 anos dedicados a uma educação de qualidade, que pode ser traduzida pelas ações de caráter social, ambiental, cultural, educacional e de construção da cidadania.

Da antiga lousa ao moderno computador, muita coisa mudou, mas se manteve inalterado o compromisso com a comunidade. Por tudo isso, queremos dizer obrigado a todos vocês, que de uma forma ou de outra, fizeram e fazem parte desta trajetória de 100 anos da Escola de Educação Básica José do Patrocínio.

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão solene, presta homenagem ao centenário da Escola de Educação Básica José do Patrocínio.

Convidamos os excelentíssimos senhores deputados Valmir Comin e Cleiton Salvaro para fazerem a entrega das homenagens.

Convidamos para receber a homenagem, em nome da Escola de Educação Básica José do Patrocínio, o senhor diretor Méricles Rossa.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Solicitamos que o senhor diretor Méricles Rossa permaneça à frente.

A seguir, o Parlamento catarinense fará entrega de certificados a personalidades por sua valorosa contribuição na construção da história dos 100 anos da Escola de Educação Básica José do Patrocínio.

Convidamos para receber o certificado o senhor professor Méricles Rossa.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a senhora professora Solange Dal Farra, neste ato representada pelo senhor Guerino Comin.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a senhora professora Dilce Nogueira Speck.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a senhora professora Selita Sachet Cesa.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a senhora professora Ione Maria Fontanella Dias.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas) [*Degravação: Taquígrafa Sara*]

Convidamos para receber o certificado o senhor professor Jair Coan Turazzi.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a senhora professora Anelise Arns.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a senhora professora Miriam da Conceição Martins.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a senhora professora Adriana Feltrin Zanelatto.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a senhora professora Iêda Tomasi Ribeiro.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a senhora professora Maria da Graça Botelho Savi.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a senhora professora Jadna de Cássia Rodrigues Martins.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a senhora Vangea Maria Fernandes.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Neste momento, chamaremos os ex-alunos do colégio.

Convidamos para receber o certificado a senhora Andreia Zuchinalli.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o reverendo padre Paulo Damin.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o senhor Sandro Mota.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o senhor Raoni dos Santos.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a senhora Sandra Webster Lazzaris.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a senhora Giuliana Pereira Fontanella.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Senhoras e senhores, atendendo ao que preceitua a norma do Comitê Nacional de Cerimonial Público, as homenagens a seguir serão entregues a familiares ou representantes de personalidades que não estão mais em nosso convívio. Cumprindo a norma já mencionada, os certificados permanecerão fechados em respeito à memória dos homenageados.

Convidamos para receber o certificado, em nome da senhora professora Madalena Queluz Patel, *in memoriam*, sua neta, a senhora Kátia Patel Weiss.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado, em nome da senhora professora Sara Bom Moretti, *in memoriam*, suas filhas, Margaret Raquel Moretti Ubiali e senhora Mirces Moretti, juntamente com sua neta Maria Fernanda Moretti.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado, em nome da senhora professora Dolores Cordioli Martins, *in memoriam*, as senhoras Luci Salete Martins Michels e Terezinha Martins do Livramento.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber certificado, em nome da senhora professora Maria Efigênia da Silveira, *in memoriam*, a senhora Anelise da Silveira Vieira Lisboa.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado, em nome da senhora professora Irma Tomazi Lazzarin, *in memoriam*, seu filho, senhor Julio Cesar Lazzarin.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas) [*Degravação: Cinthia de Lucca*]

Convidamos para receber o certificado, em nome da senhora professora Cecília Rosa de Andrade, *in memoriam*, seu filho, senhor Arnaldo Rosa de Andrade.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado, em nome da senhora professora Carolina Feltrin Vendrame, *in memoriam*, seu esposo, senhor Celso Vendrame.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado, em nome da senhora professora Christina Grassi Braga, *in memoriam*, sua filha, Carolina Rosa Braga.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado, em nome da senhora professora Nilda Alzira José, *in memoriam*, senhora Rosália Delfino José.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Agradecemos aos senhores deputados pela entrega das homenagens.

Esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela TVAL, e durante a semana será reprisada. Acompanhe a programação!

Neste momento, teremos a interpretação do hino da escola pelo grupo José do Patrocínio.

(Procede-se à interpretação do hino.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - Agradecemos às meninas! Este foi o hino do centenário da escola.

Convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, a senhora Selita Sachet Cesa, ex-diretora do colégio.

A SRA. SELITA SACHET CESA - Boa noite a todos! É difícil, é muito difícil falar neste momento, quando se comemora 100 anos, um século, lógico há alguma coisa que notamos, Comin, me desculpe, mas houve esquecimento. Penso que eu, como diretora à época, conversei com minhas parceiras, e elas acharam que não podíamos deixar passar despercebido: a primeira merendeira do José do Patrocínio, quando ainda era Escola Reunida, era a dona Margarida, que todos nós a conhecíamos como dona Ita, avó do Fred. Ele está presente? Sim, está! Por favor, Fred, levante. Está lá o autor do hino do centenário, que orgulho!

(Palmas)

É a nossa homenagem sem placa! Não tem problema!

Há também outras merendeiras do tempo da Cristina, a filha dela e todas nós lembramos da Amélia Novelty, Maria Moretti e da Carminha, já falecidas.

(Palmas) [*Degração: Taquígrafa Elzamar*]

Então está feita a nossa homenagem estendida aos familiares, caso estejam presentes.

Estamos comemorando os 100 anos da Escola José do Patrocínio, considerando a escola mais antiga de Siderópolis e como escola formal brasileira. Porém não podemos esquecer de que logo em seguida, à época da colonização italiana que iniciou em 1891, os que são de fora com certeza não sabem, foi precisamente a data que escolhemos como sendo

a data oficial de 18 de julho, com a chegada dos nossos primeiros imigrantes, porque seria a data em que chegou um número maior deles.

Então eles chegaram a Nova Belluno, tanto que a dona Madalena foi nomeada para a escola de meninos e meninas, para dar aulas de português na Escola Mista Estadual de Nova Belluno. Comunidade esta que na época fazia parte do município de Urussanga, e quando da colonização, fazia parte da colônia de Nova Veneza. Município este com a festa gastronômica que eles comemoram, todos os anos, e que foi sede da colônia italiana, a última colônia estabelecida no Brasil após a proclamação da república.

A colônia de Nova Veneza com seus núcleos como Nova Belluno e Nova Treviso, continuam até hoje com seus nomes, o nosso tiraram, nós sabemos, caçaram na época da siderúrgica. Foi cassação mesmo não tem outra coisa, porque que tiraram o nome? Porque na época da CSN, com o seu poderio, o bom, o desenvolvimento, a riqueza viria para cá, já que Nova Belluno era considerado o núcleo mais pobre de todos, e além dele, nós tínhamos também o núcleo de Rio Jordão e o núcleo de Belvedere já do município de Urussanga.

Os núcleos de Nova Belluno, Belvedere e Rio Jordão foram os que produziram muito pouco, os outros núcleos foram caminhando com suas pernas e, a partir de 1901, portanto 10 anos, nós sabemos pelas pesquisas feitas, já existiam escolas de alfabetização para as crianças filhas de imigrantes italianos.

A maioria dos nossos imigrantes era de colonos analfabetos, proveniente da região do Vêneto, muitos deles provenientes da província de Belluno. Mas aqui chegaram e se preocuparam com a alfabetização das crianças em língua portuguesa, pois nem sabiam onde estavam, coitados. Escolhiam lá um pessoa entre eles que soubesse um pouquinho mais e essa pessoa era paga, pelo governo italiano, para dar aulas de alfabetização àquelas crianças, os filhos dos imigrantes.

Então nós sabemos que existiram escolas de italiano, subvencionadas pelo governo italiano lógico. Em São Martinho, sabemos de um professor que se chamava Serafino Mezzari, e no Rio Jordão funcionava uma escola com uma professora imigrante que se chamava Elizabeta Remor. Aqui, na sede no núcleo, funcionava também uma escola de meninos e meninas, não faziam distinção, com um professor que não era professor e sim uma pessoa escolhida na comunidade que se chamava Giuseppe Perutti. Essas escolas em língua italiana continuaram, até mais ou menos pelo ano de 1915, e eu não encontrei mais nada em minhas pesquisas sobre quem seriam os professores.

A partir de 1914, 1915, na Europa, já querendo estourar a primeira grande guerra mundial, o governo italiano manda buscar todos os seus filhos espalhados pelo mundo. Nós sabemos que a Itália sempre foi um país de imigração, era super povoada e hoje possui italiano espalhado, pelo mundo inteiro, tanto que o povo italiano é conhecido como o "*il popolo della valigia*" ou o "povo da valise", o povo sempre com a valise na mão, pronto para migrar se necessário!

O governo italiano resolve mandar chamar todos esses seus filhos homens, de 18 a 45 anos, mulheres eles não queriam, residentes na Itália ou fora da Itália, para se apresentarem, nos seus consulados, nós aqui seria em Florianópolis, para irem para a Itália para guerra. Os italianos da nossa colônia de Nova Veneza se revoltaram e mandaram dizer que não iriam para a guerra coisa nenhuma, porque muitos deles já vieram para cá para fugir dela e todos os moradores de Nova Veneza foram considerados desertores. O governo italiano não subvenciona mais os professores, não tem mais aula para os seus filhos, estoura a guerra em 1916.

Acontece que o governo brasileiro começa a se preocupar com este sul do Brasil, mais especificamente Santa Catarina que está se transformando numa colônia totalmente italiana, então o governo começou a tomar providências,

enviando professores brasileiros. E foi quando o governador de Santa Catarina, Filipe Schmidt, no seu ultimo mandato, resolve nomear mais especificamente em, 14 de julho de 1918, a professora Madalena Queluz, uma brasileira descendente de espanhóis, mas que de espanhol sabia muito pouco, ela sabia muito bem português.

Então ela aqui veio, com seus familiares, para alfabetizar essas crianças italianas, porque até ai ninguém falava português, pois nem sabiam que essa língua existia. Então nós podemos imaginar o drama dessa professora e o drama daquelas crianças que não se entendiam, devia ser muito difícil, elas falavam italiano e a professora falava português, como iriam se entender, é difícil!

O governo, preocupado com a brasilidade do nosso povo, solicita mais professoras, uma de Florianópolis, dona Maria Efigênia, e dona Cecília de Andrade, da cidade de Tubarão. Mesmo porque aqui nós não tínhamos professores formados, vinham ou de Florianópolis, ou de Tubarão e Laguna. Tanto que nós quando começamos a trabalhar a maioria das nossas professoras era ou de Tubarão ou de Laguna.

O José do Patrocínio começou com este nome, em 1950, porque até ai era a escolinha isolada da dona Madalena Queluz, transformada depois em Escola Reunida. Logo após começou a chegar o pessoal da Companhia Siderúrgica Nacional, então foi criado um grupo escolar que funcionava, onde hoje está a prefeitura, que era a casinha branca, não é Salete? Eu sou mais nova e não sou daquele tempo. *[Degravação: Ademir Gasstmann Junior]*

A partir de 1950, foi criado o grupo escolar funcionando aqui onde hoje é a prefeitura, no terreno cedido pelo senhor Bepe Feltrin, o pai da diretora Carolina. O dono do terreno doado, de 10 mil metros quadrados, para a construção da escola, foi o sogro do Celso, o pai da Carola. Parece que as pessoas, naquela época, tinham mais desprendimento, do que nos dias de hoje, doavam para escolas e para as Igrejas.

Segundo as lembranças da Salete e dos registros, a escola foi inaugurada em 1955 como

José do Patrocínio no local onde ela atua. Uma escola pequena e modesta, diferente dos dias de hoje, está mais sofisticada. A escola hoje tem granito nos banheiros, tem dinheiro para comprar material de limpeza. No nosso tempo a creolina era o material usado para limpeza.

Lembro-me de sua mãe, Comin, que muito frequentemente vinha na escola para se informar de como estavam os meninos. Vejamos a importância da família. Por que esses meninos deram certo? Pois a família se preocupava muito e atendia sempre aos chamados dos professores e da direção. Não sei se hoje as famílias se preocupam tanto como em nossa época. Somos do tempo em que as professoras levavam uma pilha de cadernos para casa, corrigiam e devolviam para os alunos, assim dia após dia. Então, peço que os professores do nosso tempo levantem-se, por favor.

(Palmas)

Nós não estaremos aqui, nem nos 150 e muito menos nos 200 anos, mas muitos de vocês estarão, pois com o desenvolvimento da medicina, muitos poderão atingir maiores idades tranquilamente. Então eu penso que, a partir de amanhã, todos juntos, rumo aos 200 anos!

Muito obrigada a todos!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - Convido para fazer uso da palavra, em nome da instituição homenageada, o senhor Méricles Rossa, diretor da Escola de Educação Básica José do Patrocínio.

O SR. MÉRICLES ROSSA - Boa noite a todos!

Muito obrigado deputado Comin, meus cumprimentos pela homenagem; cumprimento o deputado Cleiton Salvaro; o vice-prefeito Xande e o Franqui, nosso presidente da Câmara e meu colega na Escola José do Patrocínio, onde estudamos juntos por muitos anos. Saúdo o nosso prefeito Alemão, que também passou por lá; todos os diretores, também a Yeda e a Jádina, ex-diretoras; o meu pai, minha mãe, meus irmãos e toda família

presente; a Jana, nossa secretária, e em seu nome saúdo todos os funcionários, alunos e ex-alunos.

O Valmir Comin contou algumas histórias, o Alemão provavelmente irá contar algumas, o Clésio outras, dona Selita as suas e eu também tenho histórias para contar. Mas eu fiz diferente, irei ler alguma coisa, e no final o Alemão completa.

(Passa a ler.)

"Em nome de toda a comunidade escolar, professores, pais, alunos e demais funcionários da Escola de Educação Básica José do Patrocínio, agradeço a Assembleia Legislativa pela homenagem que tanto nos comove. Em particular, agradeço a Deus e ao deputado Valmir Comin que nos privilegiou com a iniciativa desta homenagem aos 100 anos de fundação da nossa escola. Estendo também os agradecimentos a todos os formadores e educadores que passaram por esta escola durante este centenário. Uma história de orgulho e compromisso com a educação.

Tudo começou exatamente, em 14 de junho de 1918, quando temos um marco inicial na educação do município de Siderópolis, com a nomeação da primeira professora, a senhora Madalena Martins Queluz Patel, na Escola Mista no lugar Nova Belluno. Muitas foram as dificuldades e os desafios ainda em tempos de colonização.

Da escola isolada passou a desdobrada. E, em 1949, a escola passa a se chamar Escola Reunida Horácio Serapião de Carvalho. Não demoraria muito, em 1950, a escola passa a se chamar Grupo Escolar José do Patrocínio. Nosso patrono, José Carlos do Patrocínio foi poeta, jornalista, abolicionista, de vida intelectual intensa no Rio de Janeiro. Filho de escravos, nascido em 1853 e falecido em 1905.

Em 10 de julho de 1955, o atual prédio foi inaugurado, cujo terreno foi doado por José Feltrin e Maria Gamba Feltrin. Em 1958 foi criado o Curso Normal Regional Fernando Ferreira de Mello, curso ginásial que funcionava anexo à

escola. A partir de 1971, atendendo aos imperativos da Lei Federal n. 5.692/71, que reformulou o ensino no país, o antigo curso primário e curso ginásial juntaram-se formando a escola de primeiro grau com o nome Escola Básica José do Patrocínio.

Assim permaneceu até o ano de 1992, quando a comunidade de Siderópolis tem a possibilidade de cursar o segundo grau, nos cursos de Educação Geral e Magistério, no Colégio Estadual José do Patrocínio. Novamente para atender à nova Lei Federal n. 9.394/96, a escola passa a se chamar Escola de Educação Básica José do Patrocínio, com ensino fundamental da primeira a oitava série e ensino médio do primeiro ao terceiro ano.

Nos dias de hoje, a escola oferece educação do 1º ao 9º ano e ensino médio, com 600 alunos e 64 funcionários. Nossa gratidão nos acompanha desde o primeiro dia em que nossa história começou a ser escrita. Época em que era inimaginável a quantidade de sonhos que seriam iniciados e realizados a partir daquela ínfima estrutura que foi criada há 100 anos.

Os responsáveis por este feito contribuíram diretamente para que toda uma cidade tivesse seu futuro modificado. Nossa escola, nestes anos, foi incumbida de contribuir para a formação de muitos dos atuais habitantes, do nosso município, que trazem consigo conhecimento adquirido que é passado de geração em geração.

A família José do Patrocínio se sente honrada em saber que este ambiente escolar colaborou para a formação de professores, advogados, médicos, engenheiros, empresários, prefeitos e inclusive do nosso deputado Comin, dentre outras profissões importantes que não estão sendo listadas aqui, mas que possuem igual valorização.

Esperamos que nosso trabalho seja feito com tanta maestria quanto foi feito por nossos antepassados. Que continuemos sendo referência na região e, principalmente, que sejamos capazes de prover o conhecimento científico, e também continuarmos com a união e o carinho que recebemos

e buscamos retribuir, de forma recíproca, para todos que ali passaram.

Assim encerro os agradecimentos, refletindo sobre a importância da nossa escola para o nosso município, nosso estado e nosso país. Sabemos que o trabalho com a educação é incessante e indispensável para obtermos sempre um mundo melhor para se viver.

Que a escola José do Patrocínio ainda comemore muitos centenários com tanta qualidade quanto já demonstrou ser capaz!"

Muito obrigado e boa noite a todos!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - Convido para fazer uso da palavra, o excelentíssimo senhor prefeito do município de Siderópolis, Helio Roberto Cesa. [*Degração: Nicole Loraine Engel*]

O SR. HELIO ROBERTO CESA - Boa noite a todos!

Sinto-me muito honrado, no dia de hoje, pelo motivo o qual estamos aqui.

Inicialmente, gostaria de fazer um agradecimento muito especial ao deputado Comin, pela proposição desta sessão solene, aqui no clube em Siderópolis, e isso é um motivo de muito orgulho deputado, aluno, e amigo também.

Muito obrigado por sua valorização de olhar para trás e reconhecer este instrumento educacional, e sou grato também a todas as pessoas que fizeram desta trajetória dos 100 anos o desenvolvimento da nossa cidade.

Também, gostaria de fazer um agradecimento pela presença, ao deputado Comin, que foi um parceiro muito importante, no nosso primeiro e segundo mandato, também ao deputado Cleiton e queria cumprimentar o meu vice-prefeito Xande Feltrin e o presidente da Câmara.

A nossa Casa Legislativa mudou todo o horário da rotina de hoje para que todos os vereadores estivessem aqui presentes. Gostaria de lhes fazer um agradecimento: ao Willian Bonassa, ao Roni Remor, ao Valentin Maravai, ao Pedro Valcir, ao

Ademir Donadel, à Janete Trento, ao Rodrigo Péterle e ao vereador Peninha. Ao presidente Franqui Salvaro, gostaria de fazer este agradecimento por mudar a rotina devido ao acontecimento de hoje em nossa cidade.

E também gostaríamos de cumprimentar e dar um abraço muito fraternal ao Mec, Méricles Rossa. Vocês já viram uma cidade como Siderópolis que tem dois Méricles? Temos o Méricles Moretti que se inspirou em Méricles Rossa, e hoje os dois trabalhando pela educação. O Méricles Moretti já fazendo seu mestrado, doutorado na França, em Matemática, e o Méricles aqui cuidando da nossa educação caseira.

Sou obrigado a fazer alguns cumprimentos bastante especiais, e quando começamos a falar de famílias, cometemos injustiças. Nós temos aqui a família de duas diretoras que vieram de fora, então, o Zé Carlos com a família da dona Maria, e a dona Secilia.

Aconteceu de eu estar num jantar, em Florianópolis, na segunda-feira passada, com o senhor Lédio, um desembargador aposentado, junto com o prefeito de Imbituba, e ele falou que recebeu um recado do seu irmão Arnaldo, dizendo que teriam um compromisso em Siderópolis. E eu perguntei sobre o que teria em Siderópolis, e então respondeu que sua mãe fora diretora da Escola José do Patrocínio, e a escola estava fazendo 100 anos.

Em um momento como este ficamos emocionados de ver tanta gente, não só de fora, mas temos muitas diretoras daqui. Tive o privilégio de ter a dona Selita como diretora, estudei lá há 50 anos, então, as histórias que tenho são bem menos do que as da dona Selita. Mas o que acaba lhe favorecendo é que falar de 70 anos atrás muitos poucos vão lembrar, agora, o que eu falar aqui tenho que tomar cuidado, pois todo mundo está com sua memória em dia.

Cumprimento minha mãe, Nadir Fontanella Cesa, aqui presente, por ter insistido tanto em nossa educação em casa. Vejo minhas professoras, a dona

Mirces foi uma delas, e tenho que contar uma história, dona Dircinha, o Patrocínio era tão importante que, naquela época, em 1968, não era qualquer um que lá se matriculava. Como faço aniversário em 27 de maio, quem não tivesse os sete anos completos, não era matriculado no José do Patrocínio, sim ele era bastante seletivo.

Nós morávamos a duas quadras do José do Patrocínio, mas o Silvio Ferraro aceitou nossa matrícula, então começamos a estudar com seis anos, com sete incompletos, primeiro e segundo ano, e no terceiro voltei como aluno do José do Patrocínio.

Com tudo isso, passa um filme na nossa vida, e não tem como não se emocionar, ver como foi importante para Siderópolis. Irei falar um pouco sobre a nossa história, dona Selita contou metade dela, mas na verdade, Siderópolis era Nova Belluno, e com a ditadura Vargas que estava apoiando a segunda guerra mundial no Eixo, que era os Estados Unidos contra a Itália e a Alemanha, houve aqui em Siderópolis, na então Nova Belluno, uma intervenção muito forte.

Ocorreu então a mudança do nome da cidade de Nova Belluno para Siderópolis, porque a CSN tinha terminado de se instalar, com uma influência, não só política, mas também muito forte na cidade, e não só bastou mudar o seu nome, foi mudado também o nome do nosso padroeiro, que era São João Batista e passou a ser Nossa Senhora Aparecida.

A história de Patrocínio passa pela história de Siderópolis, então, dona Selita, sabíamos de Nova Veneza, Nova Belluno e Treviso, que lá na Itália são três cidades muito próximas, mas Siderópolis foi colonizada pelos bellunenses. Através dos quais eu gostaria de fazer um agradecimento e dar um abraço também no nosso "*noi soi de belun*", não só ao sr. Zé Crepaldi, como toda a sua equipe, capitaneado também pelo Silvio Piacentini, um lutador pela causa, da qual também compactuo.

Neste dia tão nobre aqui em Siderópolis, é motivo de dar as boas-vindas a todas as pessoas

que não moram aqui, no seu dia a dia, e estão hoje comemorando e demonstrando gratidão depois de 100 anos. A formação dos filhos de Siderópolis passou pelo José do Patrocínio, passou pelas diretoras, passou pelas professoras, então, tudo isso faz com que valorizemos, cada vez mais, quem hoje pode estar aposentado num canto, mas foi muito importante para a formação de muitos médicos, engenheiros e professores.

Estou vendo aqui a ala direita, a mais antiga de professores, e também a ala jovem, que está na ativa hoje, para os quais também fazemos um agradecimento muito especial. Aqueles que estão hoje, nas salas de aula, tocando a educação, observam que é muito diferente em 100 anos, a educação mudou muito.

O professor hoje tem uma carga que, além de ensinar, ele precisa educar, e nós temos que inverter esta lógica. O professor tem que ser quem transfere conhecimento, mas a educação tem que vir de casa, e nós temos que cobrar dos pais isso. Uma nação não se faz sem uma boa educação, e Siderópolis está dando um exemplo, desde muito tempo, há muitos anos.

Para quem não sabe, Siderópolis teve o segundo Senai de Santa Catarina, acompanhando Joinville, onde foi o primeiro, na época, e se situava lá onde é hoje a Escola Estadual Tullo Cavallazzi, no Rio Fiorita, que deixou também muitos formadores. Nós temos que reconhecer que não só para Santa Catarina, como para o Brasil inteiro, houve muito desenvolvimento assim como no nosso Patrocínio.

Mas hoje aqui, temos que nos render às homenagens. Queremos deixar um abraço a cada um de vocês que vieram nos visitar, Siderópolis é uma cidade muito hospitaleira, faz muitos amigos. Volta e meia ninguém sabe o porquê de a pessoa aparecer aqui, gostar, fazer mais amigos. E nós estamos aí, depois de 100 anos, continuando essa amizade. E vocês que vieram, tanto o Arnaldo, quanto o Zé Carlos, que fiquem amigos de nossa cidade, através de um fato tão importante que foi

de sua mãe ter sido diretora. [Degravação: Iago Zilli]

Agora, queria também fazer um agradecimento muito especial a todas e todos os servidores, falamos até da primeira merendeira. Mas penso que temos que fazer no momento, um agradecimento muito especial a todos que passaram pela Escola Básica José do Patrocínio, as APPs, Associações de Pais e Professores, foram muito importantes, e é preciso continuar lutando, cada vez mais, para que a educação, não só da cidade de Siderópolis, mas de Santa Catarina e Brasil façam a diferença.

Retornando a falar das famílias temos a secretária de Educação, Rosangela Rossa, que é irmã do nosso diretor e está presente. Por isso, cito presentes também o secretário das Finanças, o Roberto, a secretária da Saúde, a Glaucia, enfim, temos cinco secretarias em Siderópolis. Cito também o pessoal da secretaria da Agricultura e Assistência Social e, entendo de que não precisamos de mais secretarias no município. Assim fazemos com que o dinheiro público que vem para a cidade chegue até a ponta, onde o investimento deve ser aplicado com mais intensidade, que é na educação, sendo assim esse número de secretarias está suficiente.

Na cidade, no momento estamos construindo a primeira escola da área urbana, com seis salas de aula, e vamos homenagear a mesma com o nome da dona Sara Bom Moretti, conhecida como dona Inês, que chegou há quase 80 anos à cidade, e está presente com toda a sua família. Muitas professoras também deveriam ser homenageadas, mas temos que escolher uma pessoa, e talvez se a dona Selita não estivesse conosco, ela seria homenageada pelo que já fez pela educação de Siderópolis.

(Palmas)

Estou muito orgulhoso, já tivemos a oportunidade de comemorar os 50 anos do nosso clube, os 50 anos da Escola Deputado Silvio Ferraro, os 70 anos da fundação da Paróquia Padre

Paulo, por isto, me sinto muito honrado em estar representando a população da cidade.

Em nome da população, rendemos as homenagens a todas as pessoas, que, de forma direta ou indireta, contribuíram para que a Escola Básica José do Patrocínio chegasse aos 100 anos com vigor. Quero agradecer a presença de todos, e mais uma vez deputado Valmir Comin, muito obrigado pela proposição em colocar a cidade de Siderópolis como homenageada pela Assembleia Legislativa.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - Passando para os encaminhamentos finais, gostaria de mais uma vez agradecer ao Poder Legislativo, pela presença de 100%, isto demonstra respeito à instituição. Na pessoa do querido Valdir Rossa, do Romildo e do Carminatti, saudar também os ex-vereadores, sintam-se todos cumprimentados, o Moisés e o Chico, que vieram do Rincão, confirmaram presença.

Quero agradecer a toda equipe que se dispôs a proporcionar os dados e contatos, a cada um fiz questão de eu mesmo ligar. Infelizmente, com algumas pessoas não foi possível contatar, algumas não tinham celular, só telefone residencial, e observem que está gravado o meu telefone 999603004, no seu residencial. Fiz isto como forma de respeito e reiterando o convite para que todos estivessem presentes. Sei que vieram pessoas de longe, algumas até de Curitiba.

É um momento único, singular que consagra a essência Selita, a memória, que você expressou muito bem. Disse o alemão: "os mais velhos não, quer dizer os mais experientes". História de mais velho não existe, a expectativa de vida aumentou.

Portanto é com muito orgulho, eu que estou no quinto mandato consecutivo, representando o estado, e de maneira especial o meu município que é Siderópolis, juntamente com o deputado Cleiton Salvaro, e tantos outros que representam a região.

Para encerrar, dizer que por mais descrente que a classe política esteja perante a sociedade, tenho dito que se as pessoas de bem não se insurgirem, não se dispuserem estar à frente do processo, que resultados poderemos ter? Os maus irão tomar conta! Nesta eleição vamos ter uma prerrogativa singular na mão de cada eleitor, por mais simples e humilde que seja, todos têm acesso a um telefone, a um *smartphone*, um *iphone* ou internet. Terá um aplicativo que, quando o gaudério, o vivente está falando, quer seja ele ou ela, irá aparecer uma foto e na hora vai sair a ficha corrida do candidato.

Assim sendo, acho que vai ser um momento único que vamos ter, principalmente depois do processo da Lava Jato, que ainda vai se estender por muito tempo, e quem estiver na linha de tiro que se cuide, esta é a grande verdade. E como já disse, o eleitor tem a prerrogativa, independente da questão ideológica, temos que respeitar cada uma. Mas se quisermos uma sociedade mais justa, com líderes melhores e mais comprometidos, temos que ter a consciência em fazer o processo seletivo, fino e cirúrgico. Está é a grande verdade!

Por isso, agradeço imensamente a oportunidade em ter cada um dos presentes, a mesa, a equipe da TVAL, ao cerimonial, em seu nome Cleo e Ilka, agradecer a todos que se dispuseram estar aqui e compartilhar conosco este momento, também ao Coral Bellunesi que vai encerrar com o Hino de Siderópolis.

Senhoras e senhores, a Presidência agradece a presença das autoridades e de todos que nos honraram com o seu comparecimento, nesta noite, convidando-os para um coquetel no *hall* deste poder.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino de Siderópolis, pelo Coral Bellunesi.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Esta Presidência encerra a presente sessão, convocando outra, ordinária, para o dia subsequente, às 10h, conforme calendário especial.

Está encerrada a sessão. [Degravação:  
Taquígrafa: Ana Maria] [Revisão: Taquígrafa  
Eliana]